

# A Revista do SuiSite



O PORTAL DA SUINOCULTURA

Dezembro/2023 - Nº 10 - ano II - [www.suisite.com.br/revista](http://www.suisite.com.br/revista)

Mundo Agro  
Editora

## DESTAQUE

Mulheres dirigem  
1,7 milhões de  
propriedades rurais  
no Brasil

## KEMZYME™ PROTEASE

Uma solução inovadora  
para melhoria da  
rentabilidade na  
produção de suínos



# CARNE SUÍNA BRASILEIRA EM ALTA

A produção de carne suína deverá apresentar um **crescimento de até 2,3%** em relação ao ano passado, com produção de até 5,1 milhões de toneladas. Já as exportações deverão alcançar até 1,22 milhões de toneladas, **um incremento de até 8,9% em relação a 2022**



# Mundo Agro

Editora

# CONFIE NOS MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA E CREDIBILIDADE NO AGRONEGÓCIO

Voltadas à produção animal, as publicações da Mundo Agro Editora são reconhecidas pela credibilidade e zelo quanto às informações de mercado, estatísticas, noticiário nacional e internacional e novidades científicas e tecnológicas voltadas à agropecuária. E essa credibilidade é o diferencial estratégico para a comunicação do seu produto, serviço e da imagem da sua empresa.

- ✓ Cadastre-se para receber nossos informativos via e-mail e whatsapp
- ✓ Acesso as principais notícias do setor
- ✓ Receba nossas edições gratuitamente em versão digital

Quer anunciar nas Plataformas da Mundo Agro Editora ?

**Aponte sua câmera do celular e saiba mais**



# Editorial

Caro leitor

A produção de carne suína deverá apresentar um crescimento de até 2,3% em relação ao ano passado, com produção de até 5,1 milhões de toneladas. Já as exportações deverão alcançar até 1,22 milhões de toneladas, um incremento de até 8,9% em relação a 2022, conforme dados anunciados pela Associação Brasileira de Proteína Animal.

Para 2024, projeta-se um avanço de até 1% de aumento em relação a 2023, com uma produção estimada em até 5,15 milhões de toneladas. Nas exportações, a alta também deverá se confirmar, com incremento de até 6,6% em relação a este ano, com embarques de até 1,3 milhões de toneladas.

A disponibilidade de produtos no mercado interno deverá se manter estável em 2023 e 2024, em torno de 3,8 milhões de toneladas. Também é projetada estabilidade no consumo per capita nos dois anos, com cerca de 18 quilos por habitante.

A estabilidade de oferta no mercado interno é um dos principais destaques dessa edição, que conta também com: participação das mulheres dirigindo propriedades rurais; inauguração Topigs Norsvin; VBP atualizado; e mais.

Boa leitura

**06** Eventos

**06** As + lidas do SuiSite

**08** Destaques SuiSite: Mulheres dirigem 1,7 milhão de propriedades rurais no Brasil e continuam quase invisíveis

**38** Ponto-Final: Exportações de carne suína crescem 13,2% em novembro



Mundo Agro Editora Ltda.  
Rua Erasmo Braga, 1153  
13070-147 - Campinas, SP

Publicação Trimestral  
nº 10 | Ano II | Dezembro/2023

Os informes técnico-empresariais publicados nas páginas da Revista da Mundo Agro são de responsabilidade das empresas e dos autores que os assinam. Este conteúdo não reflete a opinião da Mundo Agro Editora.

EXPEDIENTE



Redação  
**Stefani Campos**  
imprensa@mundoaagro.com.br

**José Carlos Godoy**  
jcgodoy@mundoaagro.com.br

Comercial  
**Natasha Garcia e André Di Fonzo**  
(19) 98963-6343  
comercial@mundoaagro.com.br



Diagramação e arte  
**Gabriel Fiorini**  
gabriel.fiorini@me.com



Internet  
**Gustavo Cotrim**  
webmaster@mundoaagro.com.br



Administrativo e circulação  
adm@mundoaagro.com.br

**Topigs Norsvin**  
Com investimento de mais R\$ 40 milhões, **Topigs Norsvin inaugura Inovare Núcleo Genético**, em Lages (SC)



**12**

**18**



**VBP**

**Valor da Produção Agropecuária** deve atingir R\$ 1,159 trilhão este ano

**Mercado**  
**Exportação cai, mas mercado doméstico se mantém estável**



**20**

**32**



**Kemin**

**Kemzyme™ Protease.** Uma solução inovadora para melhoria da rentabilidade na produção de suínos

**JANEIRO****IPPE 2024**

International Production & Processing Expo 2024  
30/01 a 01/02 – Atlanta (EUA)

**JUNHO****X CLANA**

Congresso Latino-Americano de Nutrição Animal  
04/06 a 06/06 – São Paulo (SP)

**FAVESU 2024**

05/06 e 06/06 – Venda Nova do Imigrante (ES)

**AGOSTO****SIAVS 2024**

06/08 a 08/08 – São Paulo (SP)

**Simpósio OvoSite**

(durante o SIAVS 2024) – São Paulo (SP)

**16º Simpósio Brasil Sul de Suinocultura**

13/08 a 15/08 – Chapecó (SC)

**SETEMBRO****EXPOMEAT 2024**

24/09 a 26/09 – São Paulo

**OUTUBRO****PSA – Latin American Scientific Conference**

08/10 a 10/10 – Foz do Iguaçu (PR)

**Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio**

23/10 e 24/10 – São Paulo (SP)

+ em: [www.suisite.com.br](http://www.suisite.com.br)  
e em nossas redes sociais



# As + lidas do SuiSite

## 1 Produção e exportação da avicultura e da suinocultura devem registrar alta em 2024

O Brasil fechou 2023 com saldo positivo na produção e exportação da avicultura e da suinocultura. O ano de 2024 deverá manter a linha de crescimento, segundo projeções da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), apresentadas em coletiva de imprensa híbrida, nesta terça-feira (19), em São Paulo (SP).

[Leia na íntegra:](#)



## 2 Custo de produção de suínos em novembro nos Estados da região Sul

Segundo o levantamento da Embrapa o custo de produção do suíno nos três Estados da região Sul apresentou novo aumento em novembro, tendo como principal fator o aumento verificado na alimentação, responsável por 75% do custo de criação.

[Leia na íntegra:](#)



## 3 Agro deve crescer 16,7% em 2023, mas recuar em 2024, aponta Ipea

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revisou sua projeção para o valor adicionado (VA) do setor agro brasileiro em 2023, elevando-a de 15,5% para 16,7%. A estimativa se justifica principalmente pela revisão dos resultados dos trimestres anteriores e por estimativas mais positivas para a produção de cana-de-açúcar e de bovinos no ano.

[Leia na íntegra:](#)



# GRANDES DESCOBERTAS TRANSFORMAM HISTÓRIAS.

**AGLEAN, O SEU NOVO ALIADO NA  
FASE DE TERMINAÇÃO.**



**ACESSE E SAIBA MAIS:**  
[AGROCERESMULTIMIX.COM.BR/AGLEAN](http://AGROCERESMULTIMIX.COM.BR/AGLEAN)



Chegou o agLean. Foram mais de **6 anos de pesquisa, 11 experimentos** e **mais de 5 mil animais validados** com todo rigor científico. O resultado final? A descoberta de um produto que prolonga o P<sub>d</sub>max e aumenta a eficiência do animal a partir da melhora na conversão alimentar e do ganho de peso na fase de terminação.

**Não há espaço para dúvidas, use agLean!**

UMA INOVAÇÃO

**agrocereS**  
MULTIMIX

MUITO MAIS QUE NUTRIÇÃO

# Mulheres dirigem 1,7 milhões de propriedades rurais no Brasil, mas continuam quase invisíveis

Publicação Mulheres na Pecuária traz histórias femininas na gestão de fazendas pelo Brasil

**Embrapa Pecuária Sudeste**

A pecuarista Dora Bileco assumiu a gestão da fazenda da família em Mato Grosso do Sul após ficar viúva. Com filhos pequenos, Dora teve que estudar, capacitar-se e abandonar a arquitetura para dar continuidade aos negócios, antes comandados pelo marido. Encontrou muita resistência entre os empregados, muitos pediram demissão por não aceitarem o comando feminino. Ela conta que para evitar ser colocada à prova, costumava ler os manuais de máquinas e equipamentos quando precisava contratar serviços de manutenção ou comprar peças para seus tratores.

Assim como Dora, no Brasil, 1,7 milhão de mulheres estão na gestão ou codireção de propriedades rurais, segundo o Censo Agropecuário de 2017. Para apresentar um pouco sobre essas produtoras, a Embrapa lançou a Coleção Mulheres Rurais no Brasil, levando em consideração diferentes realidades.

Mesmo diante da multiplicidade de papéis assumidos nos estabelecimentos, a participação feminina passa quase despercebida. Em Mulheres na Pecuária, um dos livros da coleção, são apresentados dados, informações, perfis e desafios no

gerenciamento de suas atividades no campo.

A publicação, coordenada pela pesquisadora Claudia de Mori, da Embrapa Pecuária Sudeste, foi escrita por vários pesquisadores e pesquisadoras de centros com atuação em pecuária no país.

Para Claudia, embora alguns fatos mostrem a importância da participação feminina na produção pecuária, há poucos registros, pesquisas e divulgação sobre o assunto. “Os novos tempos e a mudança nos comportamentos trouxeram esse tema para o debate e uma coleção de publicações que contextualizam esta participação e os principais problemas, tira o assunto da invisibilidade e contribui nessa discussão”, destaca a pesquisadora.

As mulheres desempenham múltiplos papéis e responsabilidades na criação de animais, na propriedade e na família. Segundo Claudia, elas estão na lida diária do manejo, na gestão da propriedade, na agroindustrialização e nas organizações sociais. “Infelizmente, aspectos culturais e normas sociais fizeram com que a contribuição econômica das mulheres na

# hão de rasil e

Capa da  
publicação  
Mulheres na  
Pecuária - Foto:  
Ilustração da  
capa - Gabriela  
A. Lehmkuhl

produção agroalimentar fosse ignorada e tratada como ‘complementar’.

“Os dados e histórias trazidas nessa publicação mostram um pouco desta multiplicidade de atuação e a importância das mulheres na produção pecuária. As histórias têm em comum uma mesma questão: a mulher produtora ou técnica ainda é vista com estranheza e desconfiança e isso exige dela um esforço muito maior para provar seu conhecimento e valor. Embora haja muitos problemas, elas têm seguido, transformando suas realidades e seu entorno. Elas mostram que o mundo da pecuária também é feminino”, observa.

O documento também apresenta recomendações de ações e políticas públicas direcionadas para as mulheres no campo, no que diz respeito ao enfrentamento a desigualdades de gênero no meio rural. Claudia ressalta que uma mudança mais efetiva e ampla requer políticas públicas de acesso a recursos, serviços e treinamentos, contemplando a diversidade das situações nas diferentes regiões do território brasileiro.



Marielle Cezimbra Lopes, pecuarista, Ijuí, RS.



Foto: Francielle Ribas dos Santos

Francielle Ribas dos Santos (à esquerda) ao lado da filha Ana Alice e da sogra Regina, suinocultoras, Piraí do Sul,

O Censo (2017) mostra que apenas 18,2% (450 mil) dos estabelecimentos de pecuária tinham, no período, gestão feminina. A região Nordeste apareceu com mais da metade dos estabelecimentos pecuários geridos por mulheres (53,8%). Na sequência, seguem Sudeste (16,5%), Sul (10,4%), Centro-Oeste (10,2%) e Norte (9,2%). O tamanho médio da propriedade com mulheres na gestão foi de 48,8 ha, já as dirigidas por homens correspondem a uma média de 94,9 ha.

O perfil dessas gestoras é mais jovem comparando-se aos homens. Cerca de 30% delas têm menos de 35 anos. Nessa faixa etária, o grupo masculino é de 24,3%.

A publicação contribui para o alcance da meta 5, proposta pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), relacionada à igualdade de gênero.

São autores do volume Claudia De Mori (Embrapa Pecuária Sudeste), Danielle Ribeiro Azevêdo (Embrapa Meio-Norte), Jorge

Sant'Anna dos Santos (Embrapa Pecuária Sul), Juliana Alves Dias (Embrapa Rondônia), Manuela Sampaio Lana (Embrapa Gado de Leite), Mariana de Aragão Pereira (Embrapa Gado de Corte), Patrícia Goulart Bustamante (Embrapa Alimentos e Territórios), Thais Basso Amaral (Embrapa Agricultura Digital), Helenira Marinho Vasconcelos (Embrapa Agroindústria Tropical) e Aline Costa Silva (Embrapa Caprinos e Ovinos).

## Mulheres na direção

Em 1 mil hectares, no município de Bagé (RS), **Lieli Borges Pereira** trabalha com gado de corte e plantio de soja. Com a morte prematura do pai, Lieli assumiu a gestão da propriedade, saindo da cidade para a fazenda. Situações como essa não são incomuns. A sucessão antecipada por evento que envolve invalidez ou morte do pai-gestor.

**Lucy Araújo de Armas**, pequena produtora rural no município de Jaguarão (RS), trabalha em uma propriedade com 140 hectares, sendo 10 arrendados. No estabelecimento, cria gado de corte e ovinos. Lucy atua na criação e comercialização de cordeiros.

**Antonielly Rottoli** iniciou na pecuária em Mato Grosso do Sul, apoiando o marido nas atividades, principalmente na contabilidade. A mudança para Alto Paraíso (RO), em 2013, foi um momento de transformação. Com o desenvolvimento e ampliação do negócio, ela aprimorou-se tecnicamente e como líder. Além de pecuarista, Antonielly é bacharel em Direito, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais e líder do Movimento Agromulheres Rondônia.

A veterinária **Aline Kehrlé**, junto com seu marido e em sociedade com seu pai, comanda uma propriedade rural de cinco mil hectares no Tocantins. Ela se formou, fez mestrado e morou fora do Brasil por dois anos, quando decidiu voltar, implantou um sistema inovador na fazenda que tinha sido de seu avô: o sistema ultra denso de pastejo rotacionado,

preconizado pelo biólogo Allan Savory.

“Fazer algo diferente de todo mundo já gera desconfiança. Feito por uma mulher, então, mais ainda”, observa Aline. Mas a veterinária mantém a determinação de fazer a diferença: “Eu acredito muito no que a gente faz [na fazenda]. É muito difícil mudar o mundo inteiro. A gente só consegue mudar ao nosso redor”. Por experiência própria, ela aconselha às mulheres que se dedicam à pecuária a cercarem-se de pessoas que acreditem nelas e busquem espaços onde sejam bem recebidas.

Filha de produtores rurais de Betânia, no Piauí, **Francisca Neri** é produtora de ovinos. Iniciou no associativismo aos 16 anos como secretária da Ascobetânia. A oportunidade surgiu por uma demanda do Projeto Viva o Semiárido, para que mulheres e jovens participassem da diretoria da associação. Francisca foi preparada pelos dirigentes da Ascobetânia e, ao completar 18 anos, assumiu a presidência.

Atualmente, é secretária de agricultura de Betânia, vice-presidente da Ascobetânia e atua como conselheira da Cooperativa dos Produtores Rurais da Chapada Vale do Itaim (Coovita). Para Francisca, sua vida gira em torno da agricultura familiar, sendo a organização coletiva a sua ferramenta de transformação dos produtores e da realidade local.

Segundo ela, a mulher nas organizações é um novo necessário, por sua sensibilidade para

conduzir as situações, maior capacidade de organização, pensar mais longe e ocupar espaços necessários, além de agregar a família ao negócio. Em 2022, ela foi reconhecida pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) como uma das Líderes da Ruralidade.

**Rosevania Viera da Silva Leite** é uma mulher do Agreste Alagoano. Há 30 anos comprou a sua primeira cabra para garantir a alimentação da filha recém-nascida. Rosevania vive em Limoeiro de Anadia, onde produz e comercializa leite de cabra e derivados, agregando valor e gerando renda para sustentar a família. Desde 2010, envolve-se em exposições de caprinos na região Nordeste, buscando meios para melhorar a qualidade de vida das famílias da região do agreste e do sertão. Atualmente, é presidente da Associação de Agricultores Alternativos, uma organização formada por agricultores familiares que realiza capacitações visando à elaboração de produtos à base de leite de cabra.

Há, no país, muitos grupos de mulheres engajadas na agropecuária. Esses movimentos promovem encontros técnicos, treinamentos e até congressos voltados exclusivamente para o público feminino. Segundo a pesquisadora Claudia de Mori, as mulheres vêm conquistando seu espaço e contribuindo com novas perspectivas para uma pecuária mais plural e diversa.



**Conheça as histórias completas dessas e de outras pecuaristas na publicação Mulheres na Pecuária.**

# De olho no mercado externo: com investimento de mais R\$ 40 milhões, **Topigs Norsvin inaugura Inovare Núcleo Genético, em Lages (SC)**

**A** Topigs Norsvin, empresa especializada em genética suína, inaugurou, no dia 11 de dezembro, o Inovare Núcleo Genético, em Lages (SC), na Fazenda Escurinho, Coxilha Rica. A empresa investiu mais de R\$ 40 milhões no empreendimento, com capacidade de alojamento de mais de mil bisavós de alto valor genético e que tem o mesmo formato da Granja Innova, no Canadá, garantindo o alto padrão das operações da companhia.

O investimento no Brasil expande a capacidade de produção da empresa para dar suporte ao seu crescimento de mercado,

acelerar o progresso genético de suas linhas e atender as exigências atuais e futuras da Topigs Norsvin em todo o mundo. Com este plantel será possível diminuir ainda mais o lag genético do mercado brasileiro em comparação ao hemisfério norte.

“Somos uma empresa formada por uma cooperativa holandesa e uma norueguesa, e nosso objetivo é investir em melhorias para a cadeia suínica, adotando tudo o que há de mais tecnológico em genética suína disponível no mercado. Por isso, seguimos realizando grandes investimentos em todo o mundo”, pontua o diretor de Negócios e



Fotos: divulgação

Granja núcleo terá capacidade para alojar mais de mil bisavós; foco é mostrar ao mundo que o Brasil pode ser referência na produção e exportação de genética suína



André Costa durante apresentação

Marketing da Topigs Norsvin, Adauto Canedo.

Entre os investimentos mais recentes se destacam a inauguração da Granja Núcleo no Canadá no final de 2022; agora no Brasil, o Inovare Núcleo Genético, e para 2024 a nova Central de Testes de machos, Delta Noruega.

### **Inovare Núcleo Genético**

O projeto Inovare Núcleo Genético foi construído dentro de uma área de 100 hectares e deve ocupar 10% desse espaço, localizado em uma região de reflorestamento entre as cidades de Lages e Capão Alto (SC).

Entre a concepção do projeto e sua completa

execução foram dois anos para a construção do Núcleo de Lages. O empreendimento atenderá ao crescimento da demanda no Brasil, que atualmente é um dos cinco principais mercados da companhia no mundo, com um share de 34%, além de ser um dos maiores exportadores de genética suína para a América Latina. Com este investimento, o País estará na vanguarda de projetos de pesquisa e desenvolvimento, produção e exportação de material genético de alta qualidade.

O diretor regional América Central e do Sul da Topigs Norsvin, André Costa, explica que o



Olav Eik-Nes, diretor Geral da Topigs Norsvin Noruega

investimento integra uma série de ações da empresa no mercado brasileiro nos últimos cinco anos, e que tem como base o planejamento estratégico global da Topigs Norsvin, principalmente para o Brasil e demais países da América do Sul, América Central e Caribe. Foram investidos na base do planejamento estratégico da empresa mais de R\$ 60 milhões no Brasil nesse período.

Ainda, segundo o diretor, o Brasil foi classificado dentro do planejamento estratégico global da Topigs Norsvin como mercado-chave junto com outros quatro países: Estados Unidos, Espanha e China. Foi em função desse olhar da matriz para o mercado nacional que os investimentos foram realizados na região, tendo como objetivo consolidar a Topigs Norsvin como líder no mercado de genética suína no Brasil, já nos próximos cinco anos, tanto na linha de fêmeas quanto de machos terminadores.

“Desde 2019 estamos nos preparando e realizando grandes investimentos, como a Estação Quarentenária de Cananéia (SP), onde está localizado o quarentenário oficial para importação de material genético. Investimos também na Central de Produção de Sêmen para que pudéssemos disseminar

esse material de forma rápida e mais eficiente possível, além da importação de animais de alto valor genético, tanto do Canadá quanto da Noruega”, declara Costa.

O diretor Geral da Topigs Norsvin Noruega, Olav Eik-Nes, afirma estar muito orgulhoso do projeto e em tudo que será conquistado a partir da inauguração. Segundo ele, cerca de 160 milhões de suínos abatidos no mundo tem a genética Topigs Norsvin e que a companhia investe todos os anos cerca de 30 milhões de euros em pesquisa e desenvolvimento, sempre pensando na implementação de produtos que sejam competitivos.

“Somos únicos no que fazemos, pois investimos em pesquisa mais do que nosso lucro bruto (EBITDA), o mesmo nos investimentos de CapEX (Capital Expenditure). Com isso buscamos que nosso progresso genético e criação de valor sejam superiores, sempre com um olhar para as necessidades e demandas dos nossos clientes. Exatamente por isso nossas vendas vão crescendo nos mercados em expansão e que se tornam cada dia mais importantes na produção de suínos, do mesmo modo que se mantém estáveis onde a suinocultura tem sido reduzida”, destaca Olav Eik-Nes.

### **Brasil como plataforma de exportação genética**

Agora, a empresa inaugura o Inovare Núcleo Genético como forma de ampliar a capacidade de produção no Brasil a fim de atender o crescimento de mercado previsto para os próximos anos. “Porém, por trás desse objetivo, esperamos transformar o Brasil na principal plataforma de exportação de genética para os países das Américas Central e Sul e do Caribe”, frisa Costa.

O Brasil possui acordos sanitários com grande parte dos países dessas regiões, com exceção do Peru e Equador. Dessa forma, o Inovare Núcleo Genético se torna uma base de

exportação. Atualmente já existe uma exportação bastante expressiva para a Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia. Com o Inovare será possível expandir para os demais países, como Chile, Colômbia e Venezuela.

Quando estiver em plena operação, a empresa espera crescer pelo menos um ponto percentual a cada ano nos próximos cinco anos, consolidando a liderança no mercado brasileiro de genética suína, posto que ocupa há alguns anos.

### Inovare Núcleo Genético

O diretor de Produção e Logística e líder do projeto, Leocir Macagnam, conta que o projeto do núcleo genético foi desenhado para atender as necessidades de crescimento e expansão da companhia no Brasil. Ele foi

pensado para atender, em primeiro lugar, todas as demandas do programa de melhoramento genético, com as mesmas condições oferecidas aos melhores núcleos genéticos da Topigs Norsvin no mundo, como os do Canadá e Noruega.

Ainda, segundo Macagnam, essa é um núcleo genético desenhado considerando “tempos e tarefas”, por isso possui um layout que proporciona a funcionários e animais o menor deslocamento possível entre as fases de produção e a realização das tarefas de rotina. O modelo construtivo da granja foi concebido com controle de ambiência, controle informatizado do consumo de ração individual em diversas fases, adequada densidade de alojamento dos animais e gestação em grupos de forma a atender

**Alltech**

Celebrando  
**30 anos**

no Brasil 1993-2023

Fundada em 1980 pelo cientista e empreendedor irlandês **Dr. Pearse Lyons**, a **Alltech** oferece **soluções** mais **inteligentes, rentáveis** e **sustentáveis** para o **agronegócio**. O nosso portfólio diversificado de produtos e serviços melhora a saúde e o **desempenho** de **plantas e animais**, proporcionando uma melhor **nutrição** para todos e reduzindo os impactos no meio ambiente.

*Trabalhando juntos por um Planeta de Abundância™.*



+5000  
colaboradores  
em +85 países



Clientes em  
+120 países



5 centros de  
biociência



+20 alianças de  
pesquisa científica  
em colaboração com  
universidades



+80 unidades  
industriais  
estrategicamente  
localizadas



Clique aqui





todas as normas vigentes de bem-estar animal presentes na legislação brasileira. O elevado nível tecnológico e sanitário da granja proporciona aos animais as melhores condições para expressar todo o seu potencial genético nos processos de testagem e seleção.

O Inovare Núcleo Genético conta ainda com um laboratório concebido para utilizar a tecnologia de transferência de embriões, que está em desenvolvimento na Topigs Norsvin e sua estrutura está preparada para receber embriões importados e potencializar o aproveitamento dos melhores genótipos presentes nos plantéis de melhoramento genético da empresa.

“Este projeto é uma grande conquista da Topigs Norsvin no Brasil, de forma que todas as equipes, dos diversos segmentos da empresa contribuíram desde a concepção até a conclusão deste empreendimento”, acrescenta o diretor de Produção e Logística e líder do projeto, Leocir Macagnam.

### **Biosseguridade: a ferramenta de garantia de longevidade**

Macagnam destaca o cuidado com as

questões sanitárias. “Contamos com o apoio de Lages e da cidade vizinha, Capão Alto, para que fossem estabelecidas leis que não permitem a instalação de granjas comerciais em um raio de 10 quilômetros do Inovare Núcleo Genético, aumentando substancialmente a proteção sanitária ao plantel alojado”, conta.

Na execução do projeto, a empresa atendeu a todos os requisitos de biosseguridade exigidos para a implantação de novas Granjas Núcleo, Unidades de Distribuição de Genes (UDG) e Granjas Multiplicadoras, buscando fortalecer os programas globais de biosseguridade e atender ao padrão global de monitoramento SPF (Specific Pathogen Free). Além disso, atendeu aos critérios de distância de tráfego de suínos em rodovias, raio com ausência de suínos, densidade de suínos, distância de frigoríficos, depósitos de lixo e aglomeração de animais.

### **Topigs Norsvin: o futuro começa agora**

Para o próximo ano, a empresa segue em busca do crescimento contínuo e consolidação dos seus produtos, segmentando, direcionando e priorizando os

atuais mercados e a China.

“A Topigs Norsvin vem passando por período de crescimento substancial em todos os mercados onde atua. Os novos núcleos no Brasil e no Canadá nasceram do planejamento estratégico de expansão da Topigs Norsvin Internacional, que conta também com a ampliação da base de produção nos núcleos principais, como Canadá e Noruega. Além disso, estamos investindo em uma nova estação de avaliação de machos, Delta Noruega, com inauguração prevista para 2024”, detalha André Costa.

“Tanto os investimentos no Canadá quanto no Brasil buscam expandir a capacidade de produção da empresa para atender o seu

crescimento de mercado, acelerar o progresso genético de nossas linhas e atender as exigências atuais e futuras de nossos clientes em todo o mundo”, relata Costa. “O Inovare Núcleo Genético faz parte da estratégia do programa genético Topigs Norsvin, focando em uma seleção equilibrada, buscando atender as diferentes demandas do mercado, sejam dos produtores, frigoríficos ou da sociedade quanto a uma produção animal eficiente, rentável e sustentável”, diz.

“Queremos ser sempre reconhecidos como a empresa de genética suína que por meio dos seus produtos, colaboradores e parceiros está sempre com foco no cliente buscando trazer soluções inovadoras para o seu negócio”, conclui Costa.



## LINHA CEKASEC

### PROTEÇÃO TÉRMICA PARA LEITÃO RECÉM-NASCIDO

- »» Manutenção da temperatura corporal
- »» Maior conforto e bem-estar aos animais
- »» Controle de umidade do ambiente

 + 55 (19) 9 9645.5951  [www.cinergis.com.br](http://www.cinergis.com.br)

    [cinergisagronegocios](https://www.instagram.com/cinergisagronegocios)



# Valor da Produção Agropecuária deve atingir R\$ 1,159 trilhão este ano

Recordes de produção de lavouras respondem por esse resultado

## MAPA

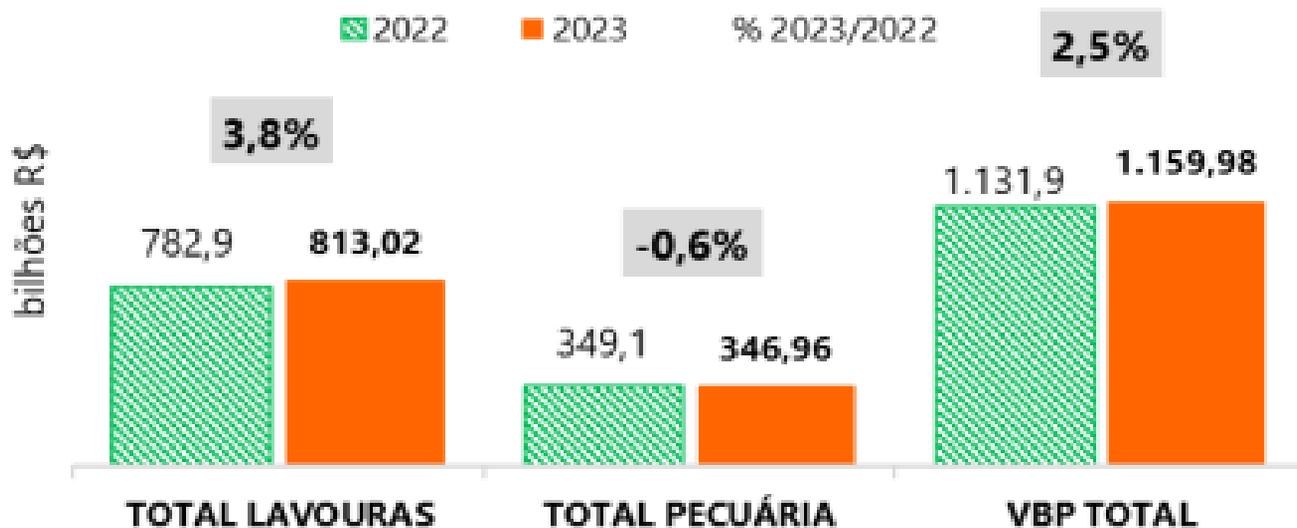
O Valor Bruto da Produção (VBP) de 2023, obtido com base nas informações de novembro, atingiu o valor recorde de R\$ 1,159 trilhão, 2,5% superior em valores reais ao obtido no ano

de 2022, que foi de R\$ 1,131 trilhão.

O valor da produção das lavouras cresceu 3,8%, tendo atingido R\$ 813,0 bilhões. O valor estimado para a pecuária é de R\$ 346,9

bilhões, com redução de -0,6% em relação a 2022.

A divulgação de safras pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e Instituto



Fonte: CGPOP/DAEP/SPA/MAPA

de Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE), mostra o resultado favorável da produção neste ano, 319,9 milhões de toneladas.

Vários produtos alcançaram recorde de produção como a soja, milho, cana-de-açúcar, café e batata inglesa. Pouca alteração deve ocorrer até o final de 2023, pois com exceção do trigo em algumas regiões, as demais lavouras estão colhidas.

Contribuições positivas ao VBP vieram de diversos produtos, entre os quais: amendoim (18,7%), banana (15,5%), cacau (26,3%), cana-de-açúcar (17,6%), laranja (19,4%), mandioca (43,6%), soja (2,5%) e uva (19,6%). Estas representam 65,6% do faturamento das lavouras. Já os melhores resultados neste ano foram atingidos por um grupo mais seletivo, entre eles algodão, café, cana-de-açúcar, laranja, milho e soja.

As exportações do agronegócio (janeiro-novembro de 2023), foram um dos fatores que na divulgação das contas nacionais divulgadas pelo IBGE em dezembro, afetaram positivamente o Produto Interno Bruto (PIB) da agropecuária. As exportações geraram U\$ 139,58 bilhões, sendo que 36,61% do valor foi embarcado para a China.

Finalmente, os dados do VBP regional continuam mostrando-se favoráveis a quase todos os estados brasileiros. A liderança continua com Mato Grosso, seguido por São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Goiás e Rio Grande do Sul.

## Valor da Produção Agropecuária

(Valores em Reais)

Ranking	UF's / ANO	2023	%
1º	Mato Grosso	184.672.097.150	15,9%
2º	São Paulo	142.964.041.236	12,3%
3º	Paraná	142.703.063.781	12,3%
4º	Minas Gerais	123.021.193.886	10,6%
5º	Goiás	98.430.619.178	8,5%
6º	Rio Grande do Sul	88.011.898.861	7,6%
7º	Mato Grosso do Sul	70.680.441.002	6,1%
8º	Santa Catarina	47.934.745.331	4,1%
9º	Bahia	47.332.867.412	4,1%
10º	Pará	27.828.514.108	2,4%
11º	Rondônia	21.605.706.674	1,9%
12º	Tocantins	18.670.833.799	1,6%
13º	Espírito Santo	16.582.635.403	1,4%
14º	Maranhão	15.590.289.940	1,3%
15º	Piauí	12.098.548.093	1,0%
16º	Pernambuco	10.692.423.717	0,9%
17º	Ceará	5.414.584.849	0,5%
18º	Alagoas	5.151.285.152	0,4%
19º	Sergipe	4.182.632.055	0,4%
20º	Rio de Janeiro	3.991.074.395	0,3%
21º	Amazonas	2.984.135.331	0,3%
22º	Acre	2.681.795.956	0,2%
23º	Paraíba	2.437.537.372	0,2%
24º	Rio Grande do Norte	2.262.318.559	0,2%
25º	Roraima	2.250.775.872	0,2%
26º	Distrito Federal	1.567.755.538	0,1%
27º	Amapá	253.659.342	0,02%
<b>Brasil</b>		<b>1.159.978.030.031</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CGPOP/DAEP/SPA/MAPA. Produção e Preços referentes a novembro/2023

# Exportação cai, mas **mercado doméstico se mantém estável**



Estabilidade indica uma cautela nos elos finais da cadeia que não estariam 'arriscando' adquirir mais do que o que efetivamente será vendido

### ABCS

As exportações brasileiras de carne suína in natura experimentaram um recuo significativo em outubro/23 (-16,2%), em relação a setembro/23 (tabela 1). Foi o segundo mês deste ano em que os volumes foram inferiores em relação ao mesmo

mês do ano passado, e grande parte desta redução se deve a uma menor participação da China. Ainda assim, no acumulado de janeiro a outubro de 2023, com um total de 901,48 mil toneladas, o Brasil exportou quase 8% a mais do que no mesmo período do ano passado.

	2021		2022		2023			
	TOTAL	CHINA	TOTAL	CHINA	TOTAL	dif 23-22	CHINA	dif 23-22
janeiro	55.799	31.782	67.794	29.816	79.983	18,0%	39.892	33,8%
fevereiro	71.457	40.343	64.008	20.305	69.825	9,1%	30.161	48,5%
março	96.795	56.431	81.288	31.578	95.226	17,1%	34.505	9,3%
abril	87.266	49.358	81.542	29.371	92.979	14,0%	31.778	8,2%
maio	91.386	51.957	79.786	25.908	91.134	14,2%	31.364	21,1%
junho	97.656	56.778	83.371	34.810	97.139	16,5%	36.319	4,3%
julho	92.734	48.964	87.834	36.536	94.176	7,2%	36.689	0,4%
agosto	81.418	40.946	106.333	47.085	100.004	-6,0%	28.470	-39,5%
setembro	101.793	51.283	94.276	45.461	98.462	4,4%	26.476	-41,8%
outubro	88.669	35.115	90.082	43.896	82.552	-8,4%	26.476	-39,7%
MÉDIA	86.497	46.296	83.632	34.477	90.148	7,79%	32.213	-6,6%
TOTAL	864.974	462.957	836.316	344.766	901.480	7,79%	322.131	-6,6%

Tabela 1. Volumes exportados totais e para a China e percentual de 2023 com o mesmo período do ano passado. Elaborado por Iuri P. Machado, com dados da Secex

2023				2022					
	Toneladas	% partic	US\$/ton		Toneladas	% partic	US\$/ton		
1	China	78.993	<b>28,1%</b>	2.206,41	1	China	136.442	<b>46,9%</b>	2.496,96
2	Filipinas	<b>33.529</b>	11,9%	2.530,63	2	Hong Kong	23.019	7,9%	2.127,27
3	Hong Kong	<b>27.303</b>	9,7%	2.364,64	3	Chile	20.276	7,0%	2.407,70
4	Chile	20.498	7,3%	2.143,86	4	Filipinas	19.763	6,8%	2.548,85
5	Vietnã	19.104	6,8%	2.327,51	5	Vietnã	17.849	6,1%	2.235,44
6	<b>México</b>	<b>15.343</b>	<b>5,5%</b>	2.428,99	6	Singapura	10.790	3,7%	2.424,11
7	Singapura	13.229	4,7%	2.432,17	7	Uruguai	9.801	3,4%	2.242,72
8	Uruguai	10.286	3,7%	2.258,30	8	Japão	7.088	2,4%	3.749,61
9	Japão	10.171	3,6%	3.323,68	9	Angola	6.180	2,1%	1.353,51
10	Geórgia	7.617	2,7%	2.155,44	10	Tailândia	6.167	2,1%	2.449,21
11	EUA	5.136	1,8%	3.109,55	11	Argentina	5.821	2,0%	2.375,31
12	Coreia do Sul	3.904	1,4%	3.083,11	12	Geórgia	5.249	1,8%	2.195,81
	OUTROS	35.835	12,8%	2.011,82		OUTROS	22.220	7,6%	2.486,19
	<b>TOTAL</b>	<b>280.947</b>	<b>100,0%</b>	<b>655.106.030</b>		<b>TOTAL</b>	<b>290.664</b>	<b>100,0%</b>	<b>707.525.232</b>

Tabela 2. Ranking dos principais importadores da carne suína in natura brasileira nos meses de AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO de 2023 e 2022. Destaque (em amarelo) para a queda da participação da China e o aparecimento do México como destino relevante. Elaborado por Iuri P. Machado, com dados da Secex.

Além da redução do volume exportado, mais dois pontos relevantes se destacam nos embarques dos últimos meses: um deles é a redução do valor da tonelada exportada de carne in natura em dólar, que vem caindo desde maio/23, quando estava em US\$ 2.587/tonelada e em outubro fechou em US\$ 2.287/tonelada, uma redução de 11,6%. Outro ponto é a queda da participação da China. Ao se analisar os meses de agosto, setembro e outubro/23 é possível perceber uma forte redução absoluta e percentual do gigante asiático nas nossas vendas externas, bem como uma queda significativa no preço médio em dólar (tabela 2). No comparativo entre os trimestres referidos dos dois anos é possível identificar um aumento significativo de embarques para Filipinas, que ultrapassou Hong Kong e assumiu o segundo lugar neste período. Por outro lado, o México que é um dos maiores

	2020	2021	2022	2023
jan	50,6%	57,0%	44,0%	49,9%
fev	52,6%	56,5%	31,7%	43,2%
mar	55,4%	58,3%	38,8%	36,2%
abr	53,5%	56,6%	36,0%	34,2%
mai	57,3%	56,9%	32,5%	34,4%
jun	51,0%	58,1%	41,8%	37,4%
jul	55,0%	52,8%	41,6%	39,0%
ago	56,0%	50,3%	44,3%	<b>28,5%</b>
set	55,4%	50,4%	48,2%	<b>26,9%</b>
out	57,9%	39,6%	48,7%	<b>29,1%</b>
nov	57,3%	<b>28,9%</b>	48,7%	
dez	59,7%	35,1%	55,8%	
ano	<b>55,3%</b>	<b>50,4%</b>	<b>43,2%</b>	<b>35,5%</b>

Tabela 3. Percentual de participação da China nas exportações mensais brasileiras de carne suína in natura desde 2020. Elaborado por Iuri P. Machado, com dados da Secex.

importadores mundiais já aparece na sexta colocação, com mais de 15 mil toneladas nesses três meses (tabela 2).

A China, que chegou a representar

mais de 50% de nossas exportações, já vinha dando sinais de redução na participação percentual ao longo deste ano e já acumula três meses consecutivos abaixo de 30% (tabela 3).

O IBGE publicou os dados preliminares de abate do terceiro trimestre de 2023, confirmando o crescimento significativo do abate de bovinos e o baixo crescimento do abate de suínos (Tabela 4). No acumulado do ano (janeiro a setembro), comparando com o mesmo período do ano passado, o abate de suínos cresceu menos de 1% em cabeças e menos de 2% em toneladas de carcaças.

O terceiro trimestre na maioria dos anos recentes é o período de maior volume de abate de suínos ao longo do ano, portanto, é normal mesmo quando o crescimento da produção desacelera (como é o caso de 2023), que o somatório dos suínos abatidos entre julho e setembro seja maior que os trimestres anteriores, e até mesmo o último trimestre do ano corrente. Porém, chama a atenção, conforme a

tabela 5, que apresenta o abate no terceiro trimestre dos últimos 10 anos, que o crescimento observado no 3º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período de 2022 foi o menor em cabeças, e o segundo menor em toneladas de carcaças no período avaliado.

<b>TONELADAS DE CARÇAÇAS</b>								
	3 Trimestre 2022	Jan a set 2022	2 Trimestre 2023	3 Trimestre 2023*	Jan a set 2023	3T 2023-2T 2023	3T 2023-3T 2022	jan a set 2023- jan a set 2022
<b>BOVINOS</b>	2.164.840	5.972.712	2.170.795	2.358.203	<b>6.440.355</b>	8,63%	8,93%	7,83%
<b>AVES</b>	3.201.600	9.549.920	3.354.603	3.310.380	<b>10.113.678</b>	-1,32%	3,40%	5,90%
<b>SUÍNOS</b>	1.340.310	3.909.702	1.321.153	1.372.785	<b>3.985.225</b>	3,91%	2,42%	1,93%

<b>MIL CABEÇAS</b>								
	3 Trimestre 2022	Jan a set 2022	2 Trimestre 2023	3 Trimestre 2023*	Jan a set 2023	3T 2023-2T 2023	3T 2023-3T 2022	jan a set 2023- jan a set 2022
<b>BOVINOS</b>	7.963	22.403	8.363	8.851	<b>24.586</b>	5,83%	11,15%	9,74%
<b>AVES</b>	1.531.236	4.544.598	1.556.524	1.578.484	<b>4.743.717</b>	1,41%	3,09%	4,38%
<b>SUÍNOS</b>	14.535	42.476	14.076	14.603	<b>42.846</b>	3,74%	0,47%	0,87%

<b>Peso carcaça suína (kg)</b>	92,21	92,05	93,86	94,00	93,01	0,16%	1,95%	0,16%
--------------------------------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Tabela 4. Dados de abate (em toneladas de carcaças e 1.000 cabeças) de bovinos, aves e suínos do terceiro trimestre, e acumulado de 2023, comparados com o mesmo período do ano passado e com o segundo trimestre deste ano.

\* dados do terceiro trimestre/23 preliminares.

Elaborado por Iuri P. Machado, com dados do IBGE.



	cabeças abatidas	diferença em relação ao		toneladas carcaças	diferença em relação ao	
		3º trim. do ano anterior	2o trim. do mesmo ano		3º trim. do ano anterior	2o trim. do mesmo ano
3º trimestre 2014	9.650.582	3,11%	5,17%	833.867	2,85%	4,33%
3º trimestre 2015	10.184.521	5,53%	5,16%	897.156	7,59%	4,23%
3º trimestre 2016	10.721.339	5,27%	1,23%	949.163	5,80%	1,73%
3º trimestre 2017	11.035.606	2,93%	3,95%	987.822	4,07%	3,87%
3º trimestre 2018	11.586.865	5,00%	6,94%	1.039.667	5,25%	6,61%
3º trimestre 2019	11.750.163	1,41%	3,11%	1.057.543	1,72%	3,94%
3º trimestre 2020	12.735.821	8,39%	5,11%	1.172.648	10,88%	5,56%
3º trimestre 2021	13.760.109	8,04%	4,82%	1.278.202	9,00%	4,20%
3º trimestre 2022	14.535.426	5,63%	2,18%	1.340.310	4,86%	1,73%
3º trimestre 2023*	14.603.425	0,47%	3,74%	1.372.785	2,42%	3,91%

Tabela 5. Abate e suínos no Brasil no TERCEIRO TRIMESTRE, de 2014 a 2023, em cabeças e toneladas de carcaças e crescimento/redução (%) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e ao segundo trimestre imediatamente anterior. Elaborado por Luri P. Machado, com dados do IBGE.

Quando se avalia o balanço das carnes bovina, de frango e suína de janeiro a setembro de 2023, em comparação com o mesmo período do ano passado (tabela 6), considerando a disponibilidade interna, percebe-se um aumento do consumo doméstico de carne bovina da ordem de quase 12%, do frango em pouco menos de 5% e da carne suína de somente 0,10%. Ao se

extrapolar este incremento para o consumo per capita ano, com a mesma base populacional de 2022, tem-se um aumento do consumo total das 3 proteínas somadas em 6%, ou 5,5 kg por habitante/ano, onde a carne bovina representa mais de 3,5kg deste incremento. Este crescimento da disponibilidade interna aproximou o preço da carne bovina para a carne

suína em relação ao ano passado (tabela 7), reduzindo a competitividade da suína e limitando altas no preço pago ao produtor. Depois do spread entre o valor do quilograma da carcaça bovina em relação a suína atingir o menor percentual do ano no mês de setembro/23, em outubro e novembro (parcial) voltou a subir (tabela 7).



2022	FRANGO			BOI			SUÍNO			TOTAL CARNES
	produção	export	disponib. Interna	produção	export	disponib. Interna	produção	export	disponib. Interna	disp. Interna total
jan/22	1.056.191	317.046	739.145	612.852	135.036	477.816	401.199	67.794	333.405	1.550.367
fev/22	1.026.344	339.129	687.215	587.097	155.641	431.456	395.197	64.008	331.188	1.449.859
mar/22	1.137.432	384.191	753.241	649.494	165.069	484.426	455.495	81.288	374.207	1.611.874
abr/22	994.122	386.079	608.044	593.828	153.243	440.585	409.503	81.542	327.961	1.376.590
mai/22	1.089.123	399.006	690.117	688.735	145.006	543.729	456.749	79.786	376.963	1.610.809
jun/22	1.045.107	397.170	647.937	675.865	146.945	528.920	451.248	83.371	367.876	1.544.733
jul/22	1.050.887	376.212	674.675	705.099	204.852	500.247	443.627	106.305	337.321	1.512.244
ago/22	1.094.330	398.075	696.255	744.177	201.283	542.894	462.867	94.276	368.591	1.607.739
set/22	1.056.384	364.185	692.199	715.564	167.169	548.395	433.816	87.834	345.982	1.586.576
<b>TOTAL</b>	<b>9.549.920</b>	<b>3.361.093</b>	<b>6.188.827</b>	<b>5.972.712</b>	<b>1.474.244</b>	<b>4.498.468</b>	<b>3.909.702</b>	<b>746.206</b>	<b>3.163.495</b>	<b>13.850.791</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>1.061.102</b>	<b>373.455</b>	<b>687.647</b>	<b>663.635</b>	<b>163.805</b>	<b>499.830</b>	<b>434.411</b>	<b>82.912</b>	<b>351.499</b>	<b>1.538.977</b>

2023	FRANGO			BOI			SUÍNO			TOTAL CARNES
	produção	export	disponib. Interna	produção	export	disponib. Interna	produção	export	disponib. Interna	disp. Interna total
jan/23	1.150.473	388.084	762.390	669.732	156.806	512.926	429.106	79.983	349.123	1.624.439
fev/23	1.073.614	352.907	720.706	606.966	123.055	483.911	398.235	69.825	328.410	1.533.027
mar/23	1.224.608	483.871	740.737	634.660	121.400	513.260	463.945	95.226	368.719	1.622.716
abr/23	1.041.516	408.147	633.369	651.961	107.860	544.101	394.006	92.956	301.050	1.478.521
mai/23	1.186.041	401.808	784.233	774.348	164.439	609.908	468.341	91.036	377.305	1.771.446
jun/23	1.127.046	419.225	707.821	744.486	189.544	554.942	458.806	97.139	361.667	1.624.430
jul/23	1.103.946	404.330	699.616	758.375	201.473	556.902	455.892	99.957	355.935	1.612.454
ago/23	1.158.762	402.470	756.293	839.062	183.172	655.890	483.337	98.438	384.898	1.797.080
set/23	1.047.672	373.311	674.361	760.767	156.484	604.283	433.557	94.041	339.517	1.618.160
<b>TOTAL</b>	<b>10.113.678</b>	<b>3.634.152</b>	<b>6.479.526</b>	<b>6.440.355</b>	<b>1.404.233</b>	<b>5.036.123</b>	<b>3.985.225</b>	<b>818.601</b>	<b>3.166.625</b>	<b>14.682.273</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>1.123.742</b>	<b>403.795</b>	<b>719.947</b>	<b>715.595</b>	<b>156.026</b>	<b>559.569</b>	<b>442.803</b>	<b>90.956</b>	<b>351.847</b>	<b>1.631.364</b>

<b>Diferença</b>	<b>563.759</b>	<b>273.060</b>	<b>290.699</b>	<b>467.643</b>	<b>-70.011</b>	<b>537.654</b>	<b>75.524</b>	<b>72.394</b>	<b>3.129</b>	<b>831.483</b>
<b>2023-2022</b>	<b>5,90%</b>	<b>8,12%</b>	<b>4,70%</b>	<b>7,83%</b>	<b>-4,75%</b>	<b>11,95%</b>	<b>1,93%</b>	<b>9,70%</b>	<b>0,10%</b>	<b>6,00%</b>
<b>Diferença consumo per capita 2023 - 22 (kg/hab/ano)*</b>			<b>1,91</b>			<b>3,53</b>			<b>0,02</b>	<b>5,46</b>

Tabela 6. Produção, exportação e disponibilidade interna de carne de frango, bovina e suína no primeiro semestre de 2022 e 2023 e a diferença em toneladas e percentual de um ano para o outro, com o equivalente em consumo per capita ano adicionado em 2023. \*considerada população de 203.062.512 de habitantes (dados do último censo do IBGE); dados de produção (abate) do terceiro trimestre de 2023 preliminares. Elaborado por Iuri P. Machado, com dados do IBGE e Secex.



	Boi - suíno (R\$/kg carcaça)**	Suíno - frango (R\$/kg carcaça)**
<b>MÉDIA 2022</b>	<b>120,8%</b>	<b>26,3%</b>
<b>Janeiro/23</b>	85,6%	41,9%
<b>Fevereiro/23</b>	71,8%	65,3%
<b>Março/23</b>	77,2%	47,4%
<b>Abril/23</b>	95,2%	45,0%
<b>Maió/23</b>	82,1%	46,8%
<b>Junho/23</b>	85,3%	48,4%
<b>Julho/23</b>	70,6%	68,4%
<b>Agosto/23</b>	58,3%	46,4%
<b>Setembro/23</b>	<b>45,3%</b>	38,5%
<b>Outubro/23</b>	61,3%	35,6%
<b>Novembro/23*</b>	60,2%	<b>31,9%</b>

média do ano de 2022.

Em destaque (amarelo) as médias de 2022 e os valores mais baixos de 2023.

\* Dados de novembro/23 até dia 13/11

\*\* Quanto mais alta a relação percentual boi-suíno e quanto mais baixa a relação suíno-frango, mais competitiva é a carne suína em relação às duas outras.

Elaborado por Iuri P. Machado, com dados do CEPEA.

Já entramos em meados de novembro e a tão esperada alta das cotações do suíno vivo ainda não se concretizou, embora o mercado demonstre um aquecimento da demanda para atender o consumo de final de ano.

É possível prever a variação dos preços analisando anos anteriores? Talvez sim, pelo menos em parte, visto que cada ano apresenta dinâmicas diferentes e existem inúmeros outros fatores além da simples oferta e procura pela carne suína, que influenciam as

cotações. Para tentar encontrar alguma lógica histórica no comportamento dos preços, a tabela 8 mostra como se comportaram as cotações da carcaça suína em São Paulo ao longo dos últimos 10 anos, entre os meses de outubro e janeiro.



	R\$/kg carcaça (SP)	Variação mensal do preço (%)	Var. de janeiro em rel. ao último bim. do ano anterior
out/13	6,28		
nov/13	6,03	-3,98%	
dez/13	6,10	1,16%	
jan/14	6,30	3,28%	3,87%
out/14	7,45		
nov/14	7,63	2,42%	
dez/14	6,91	-9,44%	
jan/15	6,60	-4,49%	-9,96%
out/15	6,67		
nov/15	6,40	-4,05%	
dez/15	6,46	0,94%	
jan/16	6,04	-6,50%	-7,22%
out/16	6,24		
nov/16	6,29	0,80%	
dez/16	7,11	13,04%	
jan/17	6,59	-7,31%	-1,64%
out/17	6,31		
nov/17	6,40	1,43%	
dez/17	6,30	-1,56%	
jan/18	6,08	-3,49%	-4,05%

	R\$/kg carcaça (SP)	Variação mensal do preço (%)	Var. de janeiro em rel. ao último bim. do ano anterior
out/18	5,89		
nov/18	6,09	3,40%	
dez/18	6,34	4,11%	
jan/19	6,07	-4,26%	-0,60%
out/19	7,62		
nov/19	8,32	9,19%	
dez/19	9,51	14,30%	
jan/20	8,95	-5,89%	0,39%
out/20	12,60		Maiores preços nominais da carcaça na história
nov/20	13,71	8,81%	
dez/20	11,15	-18,67%	
jan/21	10,70	-4,04%	-14,31%
out/21	10,37		
nov/21	10,08	-2,80%	
dez/21	10,15	0,69%	
jan/22	8,30	-18,23%	-18,63%
out/22	10,32		
nov/22	10,76	4,26%	
dez/22	11,32	5,20%	
jan/23	10,27	-9,28%	-5,08%

	Somente em <b>2014</b> e <b>2020</b> o preço de janeiro foi superior à média dos dois últimos meses do ano anterior.
	Somente em <b>2014</b> o preço de janeiro subiu em relação a dezembro do ano anterior
	Somente em <b>2013</b> , <b>2015</b> e <b>2021</b> o preço de novembro foi pior que outubro. Nestes anos, em dezembro, o preço sempre subiu em relação a novembro
	Somente em <b>2014</b> , <b>2017</b> e <b>2020</b> o preço de dezembro foi inferior ao de novembro. Nestes 3 episódios o preço de novembro foi sempre superior a outubro. O ano de 2020 foi marcado pela “explosão” de demanda, com valores nominais até hoje não superados.
	Em <b>seis dos dez anos</b> avaliados o preço de dezembro foi maior que o de novembro e em janeiro voltou a cair. É a variação mais frequente.

Tabela 8. Variação do preço da carcaça especial suína em São Paulo (SP), entre outubro e janeiro, nos últimos dez anos (de 2013 a 2023).  
 Legenda colorida indica os destaques no período analisado.  
 Não foi feita correção inflacionária das cotações.  
 Elaborado por Luri P. Machado sobre dados do CEPEA.

SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORT.	CONSUMO	EXPORT.	ESTOQUE FINAL
2018/19		14.559	100.042,7	1.596,4	61.937,4	41.074	13.187
2019/20		13.187	102.586,4	1.453,4	67.021,4	34.893	15.312
2020/21		15.312	87.096,8	3.090,7	71.168,6	20.816	13.515
2021/22		13.515	113.130,4	2.615,0	74.534,6	46.630	8.095,9
2022/23		8.095,9	131.889,6	1.900,0	79.593,6	<b>52.000</b>	10.162,0
<b>2023/24</b>	<b>out</b>	10.288,8	119.404,6	2.100,0	131.788,4	38.000	9.304,1
	<b>nov</b>	10.162,0	<b>119.066,4</b>	<b>2.100,0</b>	<b>131.328,4</b>	<b>38.000</b>	<b>8.863,1</b>

Tabela 9. Balanço de oferta e demanda de MILHO no Brasil (em mil toneladas). Dados da safra 2022/23 atualizados em 09/11/23, sendo estoque final estimado para 31/01. Destaques (em amarelo) para as exportações da safra 2022/23 (52 milhões de toneladas), no período compreendido entre 01/02/23 e 31/01/2024, a se confirmar, e para a produção total de milho da safra 2023/24 (119,06 milhões de toneladas)  
Fonte: Conab

Considerando que em dezembro a demanda por carne suína é a maior do ano e que é preciso fazer estoque antes para atender esta demanda, independente da situação de mercado, a tendência quando não há uma grande alta do preço em novembro e dezembro é que em janeiro o preço de mantenha estável.

## Insumos em elevação, mas sem movimento especulativo aparente

CONAB divulgou dia 09/11 o segundo levantamento da safra 2023/24 que traz em relação ao levantamento anterior uma redução da expectativa de safra de milho, com previsão de um total de 119 milhões de toneladas a serem colhidas (tabela 9).

Segundo a consultoria MBagro, pelo cenário atual há potencial de alta de preços de milho ao longo da próxima temporada. Temos queda de área tanto na primeira como na segunda safra e perspectivas de produtividades menores por conta do clima. O total de milho produtivo no Brasil em 2024 não se repete esse ano, e o impacto será sentido no preço interno e na exportação, que não deve repetir o comportamento de 2023. Há um importante potencial de alta de preços a frente.

Enquanto a CONAB projeta encerrar este ciclo de exportações de milho em 52 milhões de toneladas (tabela 9), os números acumulados do ano e o volume diário embarcado em novembro/23 indicam que este número poderá ser ultrapassado, chegando a 55 milhões de toneladas e reduzindo consideravelmente o estoque de passagem. Mesmo com esta expectativa de redução de safra em relação ao ano



# Palatabilizantes

OBTENHA O MELHOR CONSUMO  
COM **DELISTART®** E **KRAVE® AP**

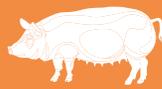


MESMO EM CONDIÇÕES DESAFIADORAS

Estimule a ingestão de alimentos de porcas e garanta um bom desempenho dos leitões no período de pré e pós-desmame.



Aumento do consumo  
de ração pelas  
matrizes



Suporte à  
produção de  
leite



Leitões desmamados  
melhores e mais  
uniformes



Imprinting sensorial  
e melhor resposta  
ao desmame

Conheça nossa linha  
completa de  
palatabilizantes:



 **Palatability**  
by **ADISSEO**

**ADISSEO**  
A Bluestar Company



[www.adisseo.com](http://www.adisseo.com)





## Cuidando da saúde intestinal dos suínos.

### CLOSTAT®

#### PROBIÓTICO PARA SAÚDE INTESTINAL

A ferramenta de **controle** de diarreia causadas por *Clostridium perfringens* em **leitões na fase de maternidade**.



Use a **câmera** do seu celular no **QR code** para **mais informações**.



**Ação direta** sobre *Clostridium perfringens*



Manutenção do **equilíbrio** da microflora intestinal



Conversão alimentar mais **eficiente**



**Redução** da mortalidade e de prejuízos econômicos



Melhoria no **ganho de peso** na maternidade e maior peso no desmame

# Kemzyme™ Protease.

## Uma solução inovadora para melhoria da rentabilidade na produção de suínos

### Introdução

Com o aumento global dos custos para produção de proteína, é imprescindível que a digestibilidade desta seja melhorada. A digestibilidade aparente da proteína, tanto em aves quanto em suínos, varia entre 60 a 85%, demonstrando que pode ser aproveitada com mais eficiência<sup>1,2</sup>. Tentativas anteriores de usar protease exógena para melhorar a utilização da proteína resultaram inconclusivas, devido à vários fatores, como a baixa estabilidade da enzima durante o processamento da ração, sensibilidade da enzima perante o ácido gástrico e o perfil enzimático incompleto. Utilizando uma tecnologia inovadora para liberação durante todo o trato gastrointestinal e revestimento termoestável a Kemin desenvolveu Kemzyme Protease, uma multi

protease resistente ao processamento da ração em altas temperaturas e à ação ácida<sup>3,4</sup> (Figura 1). O produto mostrou eficácia, de forma consistente, melhorando o desempenho de suínos em diferentes fases de produção, além de fornecer retorno financeiro aos produtores.

### Palavras-chave

Kemzyme Protease, proteína, on top, reformulação, suínos

### Desenho experimental e Resultados

O objetivo do trabalho foi avaliar o desempenho de suínos em quatro fases típicas de criação dos suínos (creche, crescimento, engorda e terminação). Além de testar os efeitos da Kemzyme Protease nas diferentes fases, foram avaliadas

duas formas diferentes de aplicação desta enzima: uso on top ou uso com reformulação, conforme abaixo:

- Creche: aplicação on top 5
- Crescimento: aplicação com reformulação 5
- Engorda: aplicação on top 5
- Terminação: aplicação com reformulação 5

Os detalhes do experimento e os resultados encontrados estão demonstrados abaixo. O retorno final (retorno do investimento, ROI) da utilização da Kemzyme Protease sobre cada aplicabilidade também foi calculado.

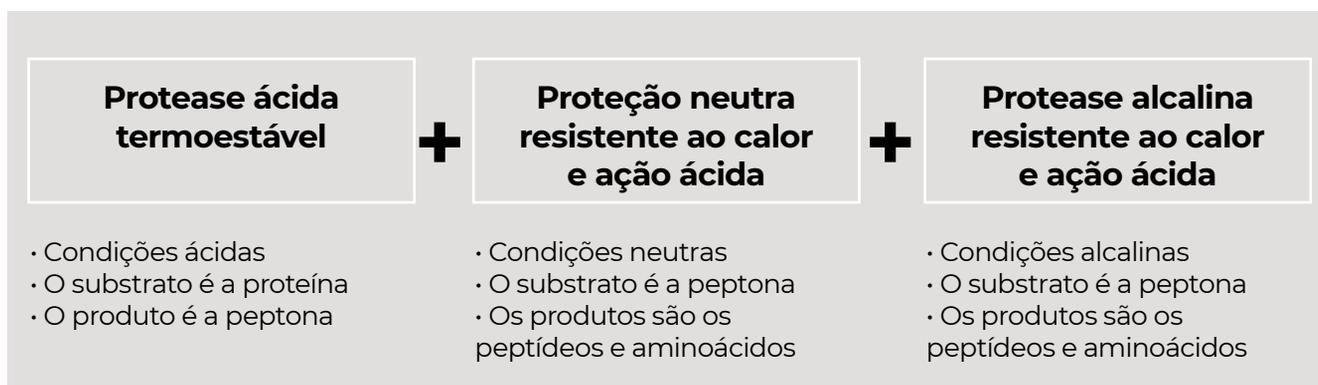


Figura 1. Esquematização de funcionamento da Kemzyme Protease em diferentes pHs

### Fase de Creche (10-20 kg)<sup>5</sup>

Linhagem: Duroc/Danish/Landrace/Large White  
 Sexo dos animais: Macho:Fêmea – 50-50%  
 Tratamentos (2): Tratamento 1: Controle (ração basal)  
 Tratamento 2: Controle + 200 g Kemzyme Protease/ton de ração  
 Nº de animais por tratamento: 66  
 Ração/Água: À vontade  
 Forma Física da Ração: Peletizada  
 Período experimental: 30 dias  
 Local: Wuhan, Hubei, China

Tratamento	Peso Médio Inicial (kg)	Peso Médio Final (kg)	Ganho de Peso Diário (g)	Consumo Médio Diário (g)	Conversão Alimentar
Controle	9,33	19,44	337	576	1,71
KZ Protease	9,29	20,33	368	610	1,66

Tabela 1: Efeito da Kemzyme Protease na melhora do desempenho dos leitões de 10 a 20 kg

Tratamento	Lucro por ganho de peso (\$)	Custo por aumento de consumo de ração (\$)	Lucro Líquido (\$)	Custo da KZ Protease (\$)	ROI
Controle	-	-	-	-	-
KZ Protease	3,18	1,00	2,54	0,06	37,40

Tabela 2: Retorno do Investimento usando Kemzyme Protease em leitões de 10 a 20 kg (por animal)

**Fase de Crescimento (45-68 kg)<sup>5</sup>**

Linagem:	Duroc/Danish/Landrace/Large White
Sexo dos animais:	Macho:Fêmea – 50-50%
Tratamentos (2):	Tratamento 1: Controle (ração normal) Tratamento 2: Controle reformulada (-1% de Farelo de Soja) + 200 g Kemzyme Protease/ton de ração
Ração/Água:	À vontade
Forma Física da Ração:	Farelada
Período experimental:	30 dias
Local:	Wuhan, Hubei, China

Tratamento	Peso Médio Inicial (kg)	Peso Médio Final (kg)	Ganho de Peso Diário (g)	Consumo Médio Diário (g)	Conversão Alimentar
Controle	45	68	763	2289	3,00
KZ Protease	45	69	801	2387	2,98

Tabela 3: Efeito da Kemzyme Protease na melhora do desempenho dos suínos de 45 a 68 kg

Tratamento	Economia do custo da ração (\$/ton)	Custo da KZ Protease (\$)	ROI
Controle	-	-	-
KZ Protease	6,50	3,25	2,0

Nota: O cálculo de ROI não incluiu a melhoria na Conversão Alimentar. O ROI real é maior considerando a melhoria na Conversão Alimentar.

Tabela 4: Retorno do Investimento usando KZ Protease em suínos de 45 a 68 kg (por tonelada de ração)



### Fase de Engorda (75-100 kg)<sup>5</sup>

Linhagem:

Duroc/Danish/Landrace/Large White

Sexo dos animais:

Macho:Fêmea – 50-50%

Tratamentos (2):

Tratamento 1: Controle (ração normal)

Tratamento 2: Controle + 200 g Kemzyme Protease/ton de ração

Nº de animais por tratamento:

75

Ração/Água:

À vontade

Forma Física da Ração:

Peletizada

Período experimental:

30 dias

Local:

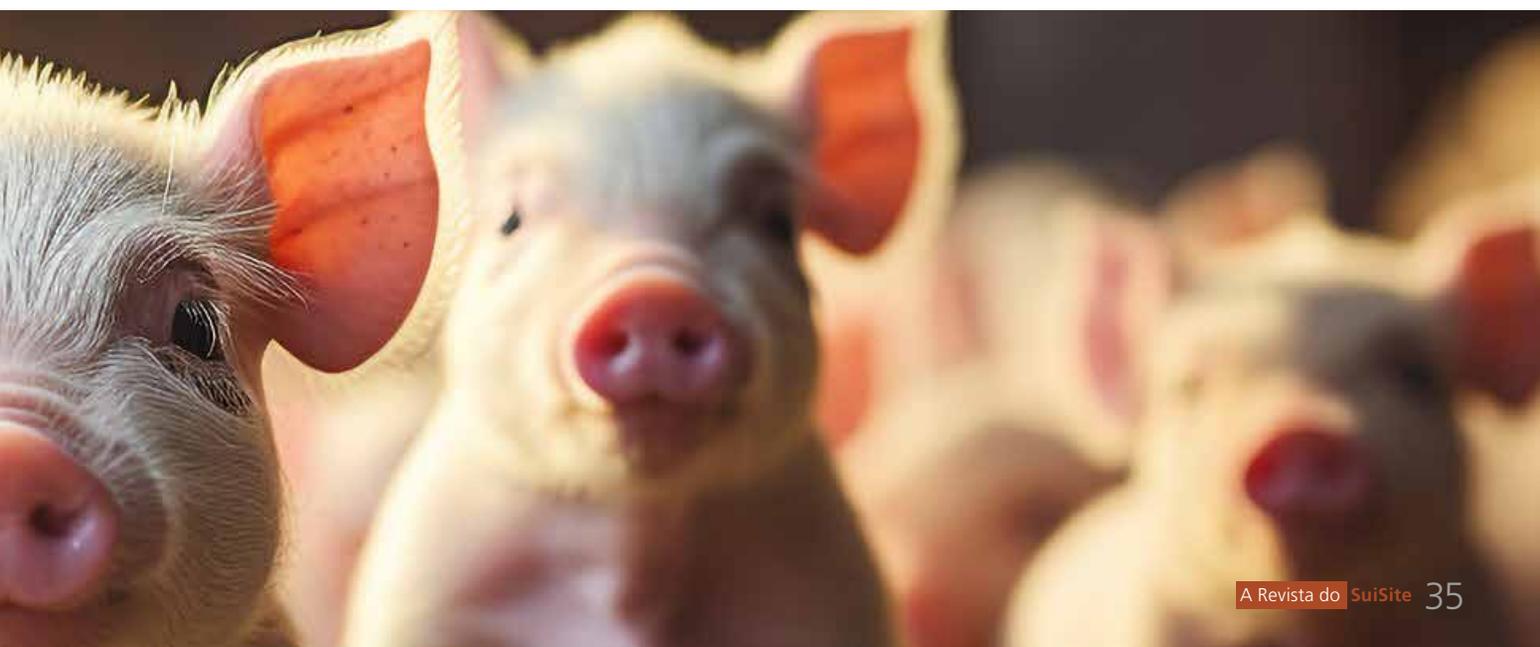
Wuhan, Hubei, China

Tratamento	Peso Médio Inicial (kg)	Peso Médio Final (kg)	Ganho de Peso Diário (g)	Consumo Médio Diário (g)	Conversão Alimentar
Controle	75,1	99	795	2763	3,48
KZ Protease	75,0	102	891	2800	3,14

Tabela 5: Efeito da Kemzyme Protease na melhora do desempenho de suínos de 75 a 100 kg

Tratamento	Lucro por ganho de peso (\$)	Custo por aumento de consumo de ração (\$)	Lucro Líquido (\$)	Custo da KZ Protease (\$)	ROI
Controle	-	-	-	-	-
KZ Protease	5,37	0,58	4,79	0,27	17,80

Tabela 6: Retorno do Investimento usando Kemzyme Protease em suínos de 75 a 100 kg (por animal)



**Fase de Terminação (98-130 kg)<sup>5</sup>**

Linhagem:	Duroc/Danish/Landrace/Large White
Sexo dos animais:	Macho:Fêmea – 50-50%
Tratamentos (2):	Tratamento 1: Controle (ração normal) Tratamento 2: Controle reformulada (-1% de Farelo de Soja) + 200 g Kemzyme Protease/ton de ração
Nº de animais por tratamento:	22
Ração/Água:	À vontade
Forma Física da Ração:	Farelada
Período experimental:	30 dias
Local:	Wuhan, Hubei, China

Tratamento	Peso Médio Inicial (kg)	Peso Médio Final (kg)	Ganho de Peso Diário (g)	Consumo Médio Diário (g)	Conversão Alimentar
Controle	98	128	1000	3710	3,71
KZ Protease	98	131	1100	3676	3,34

Tabela 7: Efeito da Kemzyme Protease na melhora do desempenho dos suínos de 98 a 130 kg

Tratamento	Economia do custo da ração (\$/ton)	Custo da KZ Protease (\$)	ROI
Controle	-	-	-
KZ Protease	6,50	3,25	2,0

*Nota: O cálculo de ROI não incluiu a melhoria na Conversão Alimentar. O ROI real é maior considerando a melhoria na Conversão Alimentar*

Tabela 8: Retorno do Investimento usando KZ Protease em suínos de 98 a 130 kg (por tonelada de ração)

## Conclusões

Nos quatro estudos realizados utilizando a Kemzyme Protease, conclui-se que:

- Kemzyme protease apresentou um ROI positivo para todas as quatro fases de produção dos suínos: creche, crescimento, engorda e terminação;
- Os dois estudos utilizando aplicação da Kemzyme Protease on top apresentaram um ROI acima de 10, indicando que, a Kemzyme

Protease auxilia na digestibilidade da proteína fornecendo valores superiores, ou seja, é uma alternativa viável para integradoras de suínos;

- Os dois estudos que utilizaram a reformulação da ração, reduzindo 1% do farelo de soja e adicionando 200g/ton de Kemzyme Protease, apresentaram o ROI de 2,0. O cálculo do ROI foi realizado considerando a redução do custo da ração e não levou em consideração a melhora na Conversão Alimentar. Essa aplicação é viável para produtores

independentes e integradoras de suínos, sobretudo quando o custo de ração é uma grande preocupação.

A utilização da Kemzyme Protease é uma alternativa altamente eficiente para aumentar a viabilidade da produção de suínos, melhorando a digestibilidade da proteína, como demonstrado nos quatro estudos com suínos em diferentes fases de crescimento. Utilizando Kemzyme Protease na ração, tanto na aplicação on top quanto na reformulação, os produtores conseguem retornos financeiros significativos.

### Referências Bibliográficas

1. Kannan R, Uday Kumar, R Pappathi, Amitabh Pandey and Monika Bieber (2012); Ensure Better Nutrient Utilization for Birds, IPSACON, India
2. KID PRE-13-00077 - 3. KID WP-09-00089 - 4. KID AB-10-00086 - 5. KID SD-13-00017

# PROVILLUS 4pig

MODULADOR DE MICROBIOTA COM AÇÕES ESPECÍFICAS PARA SUÍNOS



## SEUS LOTES MAIS HOMOGÊNEOS



Aos 60 dias de idade, os leitões, suplementados com Provillus4Pig são

## 30% MAIS UNIFORMES

comparados aos animais do grupo controle.

*Estudo realizado em granja experimental em Patos de Minas – MG.*

### MELHORA DA CONVERSÃO ALIMENTAR



### NÍVEIS ALERGÊNICOS CONTROLADOS



**PROMOVE A UNIFORMIDADE EM TODAS AS FASES, FORTALECE O SISTEMA IMUNE E POTENCIALIZA O DESENVOLVIMENTO DOS SUÍNOS.**

Acesse o QRCode para solicitar mais informações sobre o estudo.

**ALERIS**  
Natureza baseada em Ciência

[ALERISNUTRITION.COM](http://ALERISNUTRITION.COM)



## Exportações de carne suína crescem 13,2% em novembro

“

Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)

As exportações brasileiras de carne suína (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 105,7 mil toneladas em novembro. O volume é 13,2% superior ao registrado no mesmo período de 2022, com 93,4 mil toneladas, conforme dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

Em receita, as vendas do setor alcançaram em novembro US\$ 225,8 milhões, saldo 2,3% menor que o resultado registrado no décimo primeiro mês de 2022, com US\$ 230,5 milhões.

Considerando o acumulado do ano (janeiro a novembro), as exportações do setor registram alta de 10%, com 1,118 milhão de toneladas exportadas em 2023, contra 1,017 milhão de toneladas no ano passado.

No mesmo período, a receita acumulada chega a US\$ 2,586 bilhões, saldo 11,5% superior ao total registrado em 2022, com US\$ 2,319 bilhões.

“As exportações neste mês voltaram a superar o patamar de 100 mil toneladas. As exportações acumuladas até novembro já igualam em volume e superam em receita o total registrado ao longo de todo o ano de 2022. Os números confirmam as projeções iniciais nas exportações para este ano”, avalia o presidente da ABPA, Ricardo Santin.

Principal destino das exportações de carne suína do Brasil

neste ano, a China importou entre janeiro e novembro o total de 362,1 mil toneladas, volume 11% menor que o total importado no mesmo período de 2022. No segundo posto está Hong Kong, com 114,2 mil toneladas, volume 27,3% superior ao registrado em 2022. Também em movimento positivo estão Filipinas, com 113,1 mil toneladas (+46,9%), Chile, com 76,4 mil toneladas (+39,3%), Singapura, com 57,9 mil toneladas (+13,7%), Vietnã, com 45,3 mil toneladas (+3,7%), Uruguai, com 43,8 mil toneladas (+11,2%) e Japão, com 35,3 mil toneladas (+47,7%), entre outros.

“Salvo as vendas para a China, todos os outros países importadores registraram alta nas importações da carne suína do Brasil neste ano, confirmando uma tendência já prevista pelo setor de ampliação da capilaridade das exportações, fortalecendo a presença do produto em destinos de mercados de alto valor agregado, como o Japão, a Coreia do Sul e os Estados Unidos”, avalia o diretor de mercados da ABPA, Luís Rua.

Principal estado exportador, Santa Catarina embarcou 599,9 mil toneladas de carne suína entre janeiro e novembro deste ano, número 9,2% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. Em segundo lugar, o Rio Grande do Sul exportou 258,5 mil toneladas (-3,1%), seguido por Paraná, com 155,3 mil toneladas (+20,3%), Mato Grosso, com 27,9 mil toneladas (+83,7%) e Mato Grosso do Sul, com 23,1 mil toneladas (-24,9%).

# Mundo Agro

Editora

## HÁ MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA E CREDIBILIDADE NO AGRONEGÓCIO



Cadastre-se para receber nossos informativos via e-mail e whatsapp



Acesso as principais notícias do setor



Receba nossas edições gratuitamente em versão digital

Quer anunciar nas Plataformas da Mundo Agro Editora ?

**A resposta está aqui!**

